

O BULLYING ENTRE ESTUDANTES NA ESCOLA BÁSICA: O QUE ESTÁ SENDO PUBLICADO SOBRE PROPOSTAS DE INTERVENÇÕES, ENFRENTAMENTO E SUPERAÇÃO

Cecília Cassol Dalmolin¹
Solange Cristina da Silva²

RESUMO

O bullying entre estudantes, evidenciado quase cotidianamente, é um dos comportamentos agressivos mais relevantes dentro do contexto escolar uma vez que ele invade a vida da criança/adolescente de maneira extremamente hostil e danosa. O conhecimento sobre as práticas de enfrentamento e superação desta violência parece essencial para a construção de um arcabouço de saberes necessários para tecer uma rede de proteção forte e confiável para crianças e adolescentes no contexto escolar. Desta maneira, foi realizado um estudo qualitativo por meio de uma revisão bibliográfica dos artigos científicos publicados no portal CAPES no período de 2019 a 2022, com o objetivo de analisar a produção científica brasileira a respeito das práticas de intervenção, enfrentamento e superação do bullying entre estudantes na educação básica em nosso país. Nesta pesquisa encontramos 16 artigos sobre enfrentamento ao bullying nas escolas de educação básica brasileiras publicados no portal CAPES, no período citado. A partir desse estudo, concluiu-se que a sala de aula é considerada um ambiente que pode ser acolhedor e criativo para a sensibilização dos estudantes no combate ao bullying. Todavia a violência entre pares tenha fortes raízes sociais, percebeu-se nos estudos publicados a escola como um espaço possível de transformação e a participação dos estudantes garantindo seu protagonismo, como uma trajetória importante para a superação da violência e, conseqüentemente enfrentamento ao bullying.

Palavras-chave: Bullying; Educação Básica; Escola; Práticas de Enfrentamento.

INTRODUÇÃO

A escola é um ambiente em que a criança constrói e expande sua rede de relações sociais, sua integração, seus relacionamentos e seus potenciais, desenvolvendo autonomia, independência e sentimento de pertencimento social que se estendem por toda a vida (Liberal, et al. 2005, Lisboa, 2005). Por outro lado, a escola, enquanto local de interação social é, também, um espaço em que os estudantes se deparam, constroem e elaboram experiências de violência (Camacho, 2000).

O bullying apenas recentemente conceituado e pesquisado. A Suécia foi pioneira na sua investigação nos anos de 1970, posteriormente, a Europa e os EUA. No Brasil, esta palavra ainda não encontra tradução consensual, contudo sob o ponto de vista jurídico brasileiro, na

¹ Graduanda em Pedagogia da Universidade do Estado de Santa Catarina-UDESC. Santa Catarina, ceciliacassoldalmolin@gmail.com

² Doutora em Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC, Professora da Universidade do Estado de Santa Catarina/UDESC, Santa Catarina, solange.silva@udesc.br

ementa da Lei n.º 13.185/2015 (BRASIL, 2015), este fenômeno é denominado como intimidação sistemática, mas, preserva, entre parênteses, a palavra bullying

Para Berger (2007) o bullying é um tipo de violência na escola que possui três características essenciais: a repetição, o prejuízo e a desigualdade de poder e se manifesta de variadas formas, não se restringindo a atos explícitos de agressão física ou uso de armas, nem a níveis de escolaridade específicos. Para Olweus (2006) são condutas agressivas com diferentes níveis e tipos de violência (física, verbal e/ou psicológica), intencional, repetitiva ao longo do tempo que acontecem entre alunos, em uma relação desigual de poder e força. Os envolvidos ocupam papéis de agressores, vítimas ou vítimas-agressoras e testemunhas.

Além do próprio espaço escolar, o *cyberbullying*, uma das formas do *bullying* que surgiu com o avanço tecnológico, agrava a situação uma vez que essas relações violentas cuja origem é o espaço geográfico da escola, em rápida propagação, por meio da internet, invade outras instancias da vida dos envolvidos de forma ainda mais direta e danosa (Azevedo; Miranda; Souza, 2012).

Por sua intencionalidade e constância, a prática do *bullying* impacta, todos os dias, de maneira invisível e silenciosa aqueles que convivem com ela, sendo considerada um importante preditor comportamental de dificuldades de ajustamento uma vez que seu impacto é extremamente danoso no desenvolvimento de todos os envolvidos. Segundo Neto e Saavedra (2003) cerca de dois terços dos alunos que invadiram armados as suas respectivas escolas e atiraram sem alvo pré-determinado eram vítimas de algum tipo de violência no espaço escolar.

Ainda que o *bullying* enquanto fenômeno social seja um dos comportamentos agressivos mais estudados na literatura atual face à importância e necessidade de investigação e de atuação em contexto educacional e social, a indiferença ou a tolerância social perante a cotidianidade da violência aumenta a probabilidade de que esses atos tenham continuidade e se tornem crônicos, velados até o momento em que alcançar níveis altos e explícitos de violência onde a sociedade se escandalize.

Como afirma Pupo (2007), a sociedade se restringe apenas à violência que fere a olhos vistos, que deixa marcas físicas, e então se torna imprescindível que exista a oportunidade de construir espaços de discussão que ampliem este espectro conceitual de violência a fim de que as mais diversas formas de violência contra o outro seja acolhida de forma mais empática e solidária. Desta forma, reunir uma gama de estudos sobre o tema, em um período que a violência foi banalizada em nosso país, permite a propagação de saberes que dialogam entre si, como um

grande quebra cabeças a fim de formar uma grande rede de conhecimento para mediação, enfrentamento e superação dessa violência.

Diante desse contexto, realizar uma revisão bibliográfica sobre a violência sistemática entre estudantes para compreender de que forma a comunidade acadêmica abordou o fenômeno, uma vez que o bullying se constitui uma das principais formas com que a discriminação, o preconceito e a violência se reproduzem na Escola (Fortes et al., 2002) é, também, uma proposição para seu enfrentamento. Visto que, esse levantamento busca reunir propostas e boas práticas de enfrentamento e superação do bullying vez que elas são necessárias para construir um arcabouço de intervenções assertivas, capazes de serem reproduzidas nos espaços escolares.

METODOLOGIA

Este estudo, proveniente de um trabalho de conclusão de curso realizado pela primeira autora, constituiu-se como uma pesquisa qualitativa, a partir de uma revisão bibliográfica no Portal de Periódicos CAPES, considerando o período de jan./2019 a dezembro/2022, com o objetivo de analisar as publicações sobre práticas e propostas de enfrentamento ao bullying nas escolas de educação básica brasileiras. Os descritores foram combinados com as seguintes palavras-chave: bullying, intimidação sistemática, violência sistemática, violência entre pares, violência entre alunos e educação básica, ensino básico, escola, educação infantil, ensino fundamental, ensino médio.

Os critérios de inclusão utilizados na pesquisa foram: 1) Alinhado ao tema, 2) Acesso completo dos textos de forma on-line e free, 3) Ser artigo científico revisado por pares, 4) Estar no idioma português, 5) Se referir a realidade da educação básica brasileira. Já os critérios de exclusão considerados foram: 1) Apresenta os descritores, mas está fora da temática da pesquisa, 4) Outros tipos de publicação como tese, TCC, Dissertação e Livros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados dos dados da pesquisa, totalizaram em 474 artigos encontrados, dos quais ao tirar os duplicados e aplicar os critérios de inclusão/exclusão, restaram 47 artigos para ser analisados na íntegra. Dos 47 artigos mantidos, 34% (n=16) tinham como tema central propostas e/ou práticas de intervenção, enfrentamento e/ou superação ao bullying na educação básica brasileira, enquanto 66% (n=31) dos estudos apresentaram outras temáticas mencionando as propostas de intervenção e enfrentamento, de maneira pontual, geralmente na

sessão discussão e/ou considerações finais. Os anos finais do Ensino Fundamental e o Ensino Médio foram os grupos mais abordados dos 47 artigos. Esse fato vai ao encontro indicado por Olweus (2006), que nessa fase da vida costuma haver as maiores manifestações do bullying entre pares. Várias foram as estratégias de enfrentamento para a eliminação do bullying: panfletos, diálogos no pátio, projetos interdisciplinares, leituras de livros, construção de peça teatral, produção de curta-metragem, sequência didática, jogo, roda de conversa, dentre outros.

Para Santana e Santos (2002), que traz a transversalização do bullying nas aulas de matemática, com debate sobre o tema e produções como peça teatral, panfleto etc, o protagonismo dos estudantes na realização de projetos interdisciplinares promove o desenvolvimento de valores humanos e críticos e devem ser difundidas como ferramenta de apropriação e conhecimento.

Gabriel e Martins (2020) abordam as aulas de artes que também foram espaços de aprendizado de prevenção/proteção contra o bullying, com atividades escritas e artísticas. Já o artigo de Lima Neto (2022) propôs o enfrentamento do bullying da produção de curtas metragens, fortalecendo a cultura da paz. Ainda nessa perspectiva da cultura da paz, Dantas et al. (2022) usaram a tecnologia por meio de um projeto de extensão intitulado “Web Cuidado em Infância e Juventude nas Escolas” e participaram da transmissão de um programa “Em sintonia com a saúde”, da Web Rádio AJIR (Associação dos Jovens do Irajá).

Em seu estudo, Martins et al. (2020) propuseram uma sequência didática, leituras de livros e reflexão sobre bullying, bem como jogo de trilha com a temática do bullying. O estudo identificou que as duas propostas de aprendizagem foram formas de materialização da política antibullying na prática escolar. Nessa perspectiva de refletir sobre o bullying, Freitas et al. (2019) e Lobo e Aguiar (2022) usaram o diálogo como intervenção para o combate a esse tipo de violência.

Bottan et al. (2020) realizou uma pesquisa experimental envolvendo 1043 alunos do Ensino Fundamental II a fim de verificar os efeitos de uma intervenção breve com a proposta antibullying em grupos de intervenção e controle. Todavia, o modelo de intervenção proposto não indicou efeitos significativos, ainda que a abordagem tenha se mostrado positiva, pois possibilitou discussão sobre bullying. Nesse sentido, sugerem ações interdisciplinares, multiprofissionais e intersetoriais mais amplas.

Amaral e Digiovanni (2022) realizou estudo sobre a compreensão e a atuação de cinco professoras em casos de bullying entre estudantes na rede pública, o que evidenciou que a limitação sobre a compreensão do fenômeno impactou nas suas práticas de enfrentamento pelo fato de variáveis individuais e condições históricas uma vez que variaram conforme suas

condições históricas individuais de formação e vida privada, o que mostrou a importância de uma proposta de prática coletiva e em conjunto com a comunidade. Outro estudo foi o de Lima et.al (2020) que investigaram a atuação, em casos de bullying, de 20 professoras de 4 escolas do ensino fundamental I, as quais identificaram situações de bullying em sua práxis pedagógica ou na instituição escolar. Portanto, somente três delas relataram ter desenvolvido alguma intervenção de enfrentamento, o que denunciou a falta de formação e apoio da gestão escolar como motivos para as não intervenções.

Pereira (2022) em seu estudos constatou que os docentes não conseguiram identificar vivências de violência, injustiças e bullying, exceto quando extrapolaram aquilo que consideravam costumeiro. A pesquisadora propõe, assim, a utilização de medidas restaurativas - por meio da mediação de conflitos - como via de enfrentamento à violência entre alunos. Já Ribeiro e Caliman (2019) em seu estudo, propuseram a aplicação dos princípios e metodologias inspiradas na Pedagogia Social em casos de bullying virtuais (cyberbullying) envolvendo estudantes de escolas públicas. Compreendem que é fundamental uma formação humanizadora dos profissionais da escola para que consigam identificar, mediar e atender aos conflitos de cyberbullying, bem como a aproximação docente aos preceitos da pedagogia social.

Mezzalira et al. (2021) relatam experiências das atividades práticas de um projeto extensionista sobre bullying, envolvendo problematizações pautadas em regras proibitivas e punitivas, inclusive a judicialização do processo educativo.

Dos 47 artigos, 31 deles apresentaram outras temáticas na intersecção com bullying, abordando o tema em linhas mais gerais, por vezes atreladas às suas próprias temáticas. Dentre essas, o estabelecimento de políticas públicas voltadas ao combate ao bullying, ao preconceito, à discriminação, a LGBTQIA+fobia e a gordofobia foram citadas como necessárias nas escolas. Da mesma forma apareceu de maneira acentuada a intersectorialidade, a necessidade de ação promotoras de vínculos entre o família-jovem-escola, o envolvimento de alunos, e a corresponsabilização dos mais diversos atores sociais, como profissionais da educação da saúde, comunidade e outros.

A temática do bullying é complexa e envolve compromisso de todos para seu combate, tanto escola, quanto comunidade e governo. Ações pontuais são bem-vindas, mas não resolvem esse problema que é muito mais amplo e afeta vários estudantes cotidianamente nas escolas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo proposto pela pesquisa foi de analisar a produção científica brasileira sobre o bullying na educação básica e as intervenções propostas para seu enfrentamento e superação. Nesse sentido, a pesquisa mostrou a partir da análise do levantamento bibliográfico que as propostas de enfrentamento ainda são insuficientes e, na maioria das vezes pontuais e desenvolvida de forma isoladas e pontuais, ficando essas ações sob responsabilidade docente. Não se percebeu a menção a programas governamentais ou escolares mais amplos e contínuos. Por outro lado, a pesquisa também mostrou que, as iniciativas mesmo pontuais e isoladas, tiveram um repercursão com os estudantes, fazendo-os dialogar e refletir sobre esse tipo de violência, bem como o protagonismo dos estudantes nas ações realizadas possibilitavam o envolvimento de todos em prol da transformação desejada. Do mesmo modo, constatou-se a necessidade de formação docente para prepará-los para a intervenção do bullying e para que não se sintam desamparados frente a este desafio e preferiram se omitir.

O enfrentamento e superação do bullying demanda o envolvimento de todos para uma transformação social, buscando romper com preconceitos e violências e fomentando a empatia, respeito e solidariedade.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, V. F.; DIGIOVANNI, A. M. P. Compreensão e atuação de professoras em situações de bullying e violência no ambiente escolar. *Revista de Educação PUC-Campinas*, [S. l.], v. 27, p. 1–15, 2022. DOI: 10.24220/2318-0870v27e2022a5441. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/reeducacao/article/view/5441>. Acesso em: 28 maio. 2023.
- AZEVEDO, J. C.; MIRANDA, F. A.; SOUZA, C. H. M. Reflexões acerca das estruturas psíquicas e a prática do cyberbullying no contexto da escola. *Revista Brasileira de Ciências da Comunicação*, 35(2), 247-266, 2012. Disponível em: » <https://doi.org/10.1590/S1809-58442012000200013>, Acesso 08/2022.
- BERGER, K. S. Update on bullying at school: Science Forgotten? *Developmental Review*, 27, 90-12,2007. Disponível em:
- BOTTAN G, VIZINI S, ALVES P.F.O, GUIMARÃES L.S.P, NASCIMENTO B.P, RIGATTI R, HELDT E. Intervenção breve antibullying para adolescentes em escolas públicas. *Revista Gaúcha Enfermagem* 2020; DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2020.20190336>.
- BRASIL. Lei n. ° 13.185/2015. Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática – Bullying. Disponível em: . Acesso em: 19 abr. 2023.

CAMACHO, L.M.Y. Violência e indisciplina nas práticas escolares de adolescentes: um estudo das realidades de duas escolas semelhantes e diferentes entre si. Tese de doutorado, 2000. Universidade de São Paulo. São Paulo, SP. <https://doi.org/10.1016/j.dr.2006.08.002> 2007.

DANTAS, E. de O. M.; CORREIA, V. G. A.; OLIVEIRA, M. R. de; TORRES, R. A. M. Dialogando sobre cultura de paz e bullying por meio de uma web rádio com alunos de escolas públicas de Picos, Piauí. *Revista Em Extensão*, v. 17, n. 2, p. 212–221, 2019. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/43229>. Acesso em: 7 jun. 2023.

FORTES, F; N STEINBERG, V E BRENNECKE, N.B.P Kit Gay e Ideologia de Gênero: Como a Desinformação Propagada por Bolsonaro Fere as Políticas Públicas Educacionais Voltadas para as Questões de Gênero e Diversidade Sexual. *Revista Pluri Discente*, 27- 42, v. 1, n. 4, 2022.

FRANCISCO, M.V; COIMBRA, R.M. Bullying escolar e os processos de resiliência em - si sob a ótica da teoria histórico-cultural. *ETD- Educação Temática Digital Campinas SP v.21 n.1 p.145-163*, 2019. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/pdf/etd/v21n1/1676-2592-etd-21-01-145.pdf>

FREITAS, M.O; BORGES, L.P.C; CARVALHO, J.T. Os sentidos de bullying nas vozes das crianças do ensino fundamental: aprendendo e crescendo com os conflitos na escola. *e-Mosaicos*, [S.l.], v. 8, n. 18, p. 176-188, set. 2019. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/e-mosaicos/article/view/42284>>. Acesso em: 07 jun. 2023.

GABRIEL G.J & MARTINS R. A contribuições do ensino de arte para prevenção da violência bullying. *Colloquium Humanarum*, v. 17, p.1-12 jan/dez 2020. DOI: <http://journal.unoeste.br/index.php/ch>

LIBERAL, E.F., AIRES, R.T., AIRES, M. & OSÓRIO, A.C. Escola segura. *Jornal de Pediatria*, 155-163, 2005.

LIMA NETO, W. C. Cine-antibullying: uma estratégia de enfrentamento ao bullying Escolar. *Revista Espaço Acadêmico*, v. 22, n. 234, p. 154-164, 2022.

LIMA, D., PEREIRA, R., & FRANCISCO, M. As percepções e a atuação de professoras do ensino fundamental I diante do bullying escolar. *EccoS – Revista Científica*, 2020.

LISBOA C. S. M. Comportamento agressivo, vitimização e relações de amizade em crianças em idade escolar: fatores de risco e proteção Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento, Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

- LOBO, P. K. DA S.; AGUIAR, W. J. DE. Roda de diálogo on-line enquanto ferramenta de incentivo à leitura e à escrita como formas de prevenção ao bullying. *Revista Espaço Acadêmico*, v. 22, n. 234, p. 145-153, 1 maio 2022.
- MARTINS, A.C.H.F. da S. MIRANDA, E.; FRIAS, D.M LIMA, L.P. Processos de tradução da política de prevenção ao bullying na prática escolar. *e-Mosaicos*, [S.l.], v. 9, n. 20, p. 03-18, 2020. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/e-mosaicos/article/view/42098>>. Acesso em: 08 jun. 2023.
- MEZZALIRA. A.S. da C; FERNANDES T.G, SANTOS C.M.L. Os desafios e as estratégias da psicologia escolar no enfrentamento do bullying. *Psicologia Escolar e Educacional*. V.25, 2021.
- NETO, A. L e SAAVEDRA, L H. *Diga NÃO para o Bullying*. Programa de redução do comportamento agressivo entre estudantes, Rio de Janeiro, Abrapia. 2003
- OLWEUS, D. *Conductas de acoso y amenaza entre escolares*. 3. ed. Madrid: Ediciones Morata, 2006.
- OLWEUS, D. *Conductas de acoso y amenaza entre escolares*. 3. ed. Madrid: Ediciones Morata, 2006.
- PEREIRA, A. C. R. A mediação de conflitos como alternativa para prevenção e enfrentamento do bullying e da violência no contexto escolar. *Revista Espaço Acadêmico*, v. 22, n. 234, p. 112-123, 1 maio 2022.
- PUPO, K. R. (2007). *Violência moral no interior da escola: um estudo exploratório das representações do fenômeno sob a perspectiva de gênero*. São Paulo: Dissertação USP. Mestre em Psicologia da Educação.
- RIBEIRO, N., & CALIMAN, G. Enfrentamento do cyberbullying nas escolas inspirado nos princípios e metodologias da Pedagogia Social. *EccoS – Revista Científica*, 0(48), 115-132, 2019.
- SANTANA, A. M. DE; SANTOS, M. W. DA S. A Educação Estatística nas aulas de Matemática como ferramenta de enfrentamento ao bullying. *Revista Espaço Acadêmico*, v. 22, n. 234, p. 124-132, 1 maio 2022.
- SANTANA, A. M. DE; SANTOS, M. W. DA S. A Educação Estatística nas aulas de Matemática como ferramenta de enfrentamento ao bullying. *Revista Espaço Acadêmico*, v. 22, n. 234, p. 124-132, 1 maio 2022.